



Defender a língua, reclamar o que é nosso, construir a Naçom!

NOS-UP :: 06/02/2015

Reafirmamos nuestra participación en la marcha de Queremos Galego apoyando la iniciativa reintegracionista del Bloque Naranja

Para este dia 8 de febreiro, foi convocada umha manifestaçom nacional por parte de Queremos Galego, a plataforma lingüística vinculada ao BNG.

A esquerda independentista, vetada no passado, igual que outras entidades reintegracionistas de base, para integrar essa plataforma, nom deixou nos últimos anos de apoiar todas as mobilizaçoms e iniciativas convocadas por quem quer que fosse em defesa do idioma.

Neste dia 8 de febreiro nom será diferente. NÓS-Unidade Popular apoia no dia a dia as iniciativas normalizadoras plasmadas na atividade dos centros sociais, das escolas em galego, do ativismo educativo, musical, sindical, cultural... que se expressa em galego e defende a língua.

É com essa convicçom que, indo além de qualquer tentaçom sectária, **reafirmamos a nossa participaçom na marcha de Queremos Galego, apoiando a iniciativa reintegracionista do Bloco Laranja.**

É necessário, contodo, **afirmar os perfis do nosso programa lingüístico**, porque a confluência numha manifestaçom comum nom implica acordo com a linha que a corrente maioritária do nosso nacionalismo tem imprimido à política lingüística nas últimas décadas. Para isso, compartilhamos com o nosso povo as seguintes consideraçoms:

1. Devemos começar por lembrar que a data escolhida responde ao aniversário de umha verdadeira “batalha” popular pola dignidade lingüística, decorrida no dia 8 de febreiro de 2009. Umha batalha protagonizada por coletivos culturais de base, centros sociais e pola própria esquerda independentista, NÓS-UP incluída. Nom assim pola Mesa, BNG e Queremos Galego, autoexcluídas daquela jornada de luta contra o espanholismo rampante de Galicia Bilíngüe e do PP, e que parecem assumir agora a carga simbólica daquela iniciativa. Congratulamo-nos por isso.

2. Para além da denúncia permanente do significado da Lei de Normalizaçom Lingüística, como armaçom legal para a assimilaçom lingüística, **NÓS-Unidade Popular manifestou já no seu momento a sua firme oposiçom ao chamado Plano Geral de Normalizaçom da Língua Galega**, aprovado em 2004 por unanimidade dos três grupos presentes no Parlamento autónomo (PP, PSOE e BNG).

3. Umha década depois, o total desprezo e mesmo agressividade com que o PP tem aplicado a sua perseguiçom e desmantelamento planificado do galego como ferramenta de uso social

e símbolo máximo da galegidade confirma a **inutilidade dos falsos consensos parlamentares**.

4. Porém, devemos sublinhar que **os objetivos bilingüistas marcados nesse Plano Geral som totalmente insuficientes para as necessidades que o nosso povo enfrenta** na hora de recuperar o galego da total marginalidade e inanição a que tem sido conduzido.

5. A esquerda independentista leva anos a afirmar a necessidade de fomentar umha verdadeira consciência lingüística que **situe como objetivo a oficilidade preferente do galego, como primeira língua da Galiza**, dando assim a volta à atual situação de primacia do espanhol.

6. Sabemos que a situação é complicada, com o galego reduzido nom só a língua minorizada, mas também cada vez mais minoritária. Confirma-se nom só o êxito da estratégia do espanholismo, mas também a **incapacidade do movimento normalizador para fazer da Galiza um país orgulhoso e ativo na afirmação do seu idioma nacional**.

7. As vantagens objetivas com que historicamente temos contado, como a extensom uniforme e maioritária do idioma ao longo do País, ou a nossa pertença a umha das maiores comunidades lingüísticas do mundo, **tenhem sido sistematicamente desaproveitadas nom só polo espanholismo, o que era esperável, mas também polo nacionalismo galego**, o que é mais que preocupante.

8. Como independentistas, consideramos importante construir consciência nacional ao serviço da recuperação da língua, sendo a conquista do Estado galego umha ferramenta de primeira magnitude para esse objetivo. **Sem subordinarmos a defesa da língua a nengum projeto político concreto, sim afirmamos que a nossa independência nacional ajudará a conquistar o direito pleno à língua**.

9. A esquerda independentista reafirma a sua total disponibilidade para umha profunda reorientação do trabalho normalizador, que situe **o objetivo da hegemonia social para o galego e nos incorpore ao âmbito internacional de fala galego-luso-brasileira**.

10. As nossas maos e as nossas vontades están abertas à colaboração com todas as expressons do movimento popular dispostas para avançar nesse caminho. A unidade pola língua é possível. Tornemo-la realidade!

Avante, por umha Galiza em galego!

Galiza, 8 de fevereiro de 2015

<https://galiza.lahaine.org/defender-a-lingua-reclamar-o>